

## Las editoriales de los Institutos Federales y su producción editorial: posibilidades y perspectivas

**Inez Barcellos de Andrade**

iandrade@iff.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-4782-6278>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)  
Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil.

**Paula Aparecida Martins Borges Bastos**

pabastos@iff.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-3563-4682>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)  
Bom Jesus do Itabapoana, RJ, Brasil.

**Raimundo Helio Lopes**

raimundo.lopes@iff.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-1581-7035>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF)  
Quissamã, RJ, Brasil.

**Recebido:** 21/03/2022 **Aceito:** 01/07/2022

### Resumen

Este artículo pretende trazar una panorámica de las editoriales de los Institutos Federales que integran la Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), resaltando aspectos relacionados con su producción, líneas editoriales y obras publicadas. Destacaremos la importancia que asumen estas editoriales, relacionándolas tanto con el conjunto de editoriales universitarias brasileñas como con las especificidades internas, refiriéndonos, por ejemplo, a su política editorial, relación con el territorio en el que se insertan los Institutos y con las poblaciones e instituciones con las que interactúan. Finalmente, reflexionaremos sobre las posibilidades y perspectivas de estas editoriales, en diálogo con la producción editorial que ejecutan, en consonancia con los propósitos, características y objetivos de los institutos federales.

**Palabras clave:** Institutos Federales. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Editoriales universitarias. Producción editorial.

### Editoras dos institutos federais e sua produção editorial: possibilidade e perspectivas

#### Resumo

O presente artigo busca traçar um panorama das editoras dos Institutos Federais que integram a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), ressaltando aspectos relacionados à sua produção, linhas editoriais e obras publicadas. Destacaremos a importância que essas editoras assumem, relacionando-as tanto com o conjunto de editoras universitárias brasileiras quanto às especificidades internas, referentes, por exemplo, a sua política editorial, relação com o território em que os Institutos estão inseridos e com as populações e instituições com as quais interagem. Por fim, refletiremos sobre as possibilidades e perspectivas dessas editoras, em diálogo com a produção editorial que executam, em alinhamento com as finalidades, características e objetivos dos institutos federais.

**Palavras-chave:** Institutos Federais. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Editoras Universitárias. Produção editorial.

**Publishing Houses of the Federal Institutes and their editorial production:  
possibilities and perspectives**

**Abstract**

This article seeks to draw an overview of the publishing houses of the Federal Institutes that integrate the Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), highlighting aspects related to their production, editorial lines and published works. We will highlight the importance that these publishing houses assume, relating them both with the set of Brazilian university publishing houses and the internal specificities, referring, for example, its editorial policy, relationship with the territory in which the Institutes are inserted and with the populations and institutions with which they interact. Finally, we will reflect on the possibilities and perspectives of these publishers, in dialogue with the editorial production they execute, in alignment with the purposes, characteristics and objectives of the federal institutes.

**Keywords:** Federal Institutes. Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Publishing Houses. Editorial Production.

**Introdução**

A indústria da impressão no Brasil se inicia com a primeira tentativa no Recife, em 1640, mas somente no século XVIII se tem prova definitiva da criação da primeira prensa no Brasil. No período imperial, a Imprensa Régia trabalha quase que exclusivamente para produzir documentos oficiais. Impressoras brasileiras destinam-se a produzir jornais e panfletos. A impressão de livros começa a surgir no final do século XIX, até então a maior parte das obras eram impressas na Europa e o que existia de atividade editorial estava concentrada no Rio de Janeiro e em algumas províncias, como a de São Paulo. Entre 1917 e 1980, “o mercado brasileiro de livros cresce quase 100 vezes” (COUTO, 2006, p. 62).

No final do século XX, a indústria editorial brasileira alcança a colocação de maior da América Latina, ocupando o oitavo lugar em maior volume de produção no mundo. Couto (2006, p. 50) faz uma análise da indústria editorial brasileira e aponta que, no início do século XXI, apesar do crescimento em tamanho e complexidade, esse segmento apresenta uma série de fragilidades e entre elas estão

os problemas de distribuição em um país de dimensões continentais permanecem sem solução; a sociedade brasileira não tem um movimento que incorpore as bibliotecas como um elemento fundamental de sua organização; e algumas das dificuldades e contradições de indústrias editoriais maiores já existem no Brasil, sem que problemas fundamentais tenham sido resolvidos. (COUTO, 2006, p. 50).

A produção média *per capita* no Brasil, no início dos anos 2000, é de dois exemplares para cada habitante (COUTO, 2006). Passados mais de vinte anos, essa

realidade não é tão diferente e continua sendo um dos problemas fundamentais ainda não resolvidos, já que existem pessoas que lêem mais de dez livros por ano, enquanto que outras não lêem nenhum, por exemplo. São extremos que apontam algumas das dificuldades a serem enfrentadas e que ainda suscitam soluções.

Considerando este quadro, seus desdobramentos e agravamentos, o presente artigo pretende traçar um panorama, até o final da segunda década do século XXI, das Editoras de um grupo de instituições que integram a Rede Federal, especificamente os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), considerando a sua representatividade no conjunto da Rede, com a apresentação de aspectos relacionados a sua produção e as principais linhas editoriais que têm sido publicadas, de modo a compreender as possibilidades e perspectivas que estas expressam no cenário das editoras universitárias brasileiras.

### **Editoras de instituições de ensino superior: universidades e institutos federais**

As editoras universitárias no Brasil têm sido tema de diversas publicações nas últimas décadas. As abordagens são variadas, tratando de relatos de experiências, da definição das funções das editoras, dos diferentes aspectos que envolvem o trabalho nesses espaços e da participação do setor no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi na década de 1960 que nasceram as primeiras editoras universitárias no país, mais precisamente nas Universidades de Brasília (UnB) e de São Paulo (USP), em 1961 e 1962, respectivamente. É a partir da década de 1980, porém, que ocorre uma ampliação no número de Editoras Universitárias, com o estímulo e apoio do Ministério da Educação (MEC) para a publicação, por parte das IES, de sua produção científica e intelectual, contribuindo, assim, para o desenvolvimento científico e tecnológico no país (GUEDES; PEREIRA, 2000).

Ao longo de todo esse período o termo “Editoras Universitárias” vai se consolidando e acaba por abarcar também outras instituições que não apenas as Universidades, de forma que atualmente seu conceito abrange, de modo ampliado, as editoras ou núcleos editoriais existentes em quaisquer Instituições de Ensino Superior, tendo como uma de suas principais propostas a divulgação da produção acadêmica (BUFREM, 2011).

Dessa forma, as Editoras das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT), conhecida como Rede Federal – quais sejam: os Institutos Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas vinculadas às

universidades federais, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Colégio Pedro II – compõem também o amplo grupo denominado “Editoras Universitárias”. No entanto, poucos são os trabalhos que tratam de suas especificidades e de sua história. Uma das explicações para essa escassez de publicações pode estar no fato de esses setores serem ainda muito recentes no cenário das editoras de IES, o que justifica a importância da reflexão aqui proposta, conforme destacam Queiroz et al. (2017, p. 274):

Em relação à divulgação da produção científica e acadêmica dos Institutos Federais, existe uma realidade que deve ser estudada com maior aprofundamento, dada a importância do trabalho editorial na consecução das finalidades institucionais perante a comunidade interna e a sociedade em geral. Essa importância fica evidente quando se observa como a atuação das editoras está atrelada aos processos de formação presentes nessas instituições, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

## **Metodologia**

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica e observacional retrospectiva do tipo qualitativa. Para primeira foram efetuadas buscas no Portal de Periódicos da CAPES e no Google Acadêmico com os termos ‘editoras’, ‘editoras universitárias’, ‘editoras acadêmicas’, ‘rede federal’, ‘institutos federais’. Inicialmente, a pesquisa observacional retrospectiva foi realizada no Google, buscando-se editoras dos institutos federais. Completada essa etapa, foram acessadas diretamente, os sítios na internet de todos os institutos federais, de modo a complementar a etapa anterior, selecionados a partir do Portal do MEC/SETEC (BRASIL, 2019). As buscas ocorreram entre os meses de maio e junho de 2020. Em seguida, passou-se a etapa seguinte, qual seja, identificar e problematizar a produção editorial das Editoras dos IFs.

Na análise dos dados univariada e multivariada (VOLPATO, 2017) buscou-se identificar os diferentes produtos editoriais e os aspectos relacionados as políticas públicas voltadas para as editoras e as publicações científicas, além da produção de pesquisadores sobre o tema. Os dados obtidos foram apresentados ao longo da redação que se segue e alguns deles sistematizados em quadros.

## **Resultados e discussão**

### **As Editoras dos Institutos Federais: produção, política e conselho editorial**

As mais antigas Editoras dos IFs são as do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (“Editora IFRN”) e Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia Fluminense (“Essentia Editora”), criadas, respectivamente, em 2005 e 2006 (QUEIROZ et al., 2017)<sup>1</sup>. A existência de Editoras anteriores à Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia se explica pelo fato de muitos dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia se explicam pelo fato de muitos dos Institutos Federais terem sido compostos a partir de antigas instituições de ensino profissional, tais como os Centros Federais de Educação Tecnológica, os CEFET’s. Dessa forma, as duas editoras citadas foram fundadas nos então CEFET-RN e CEFET-Campos, De 2008 em diante, diversas outras editoras dos IFs foram se estruturando: em 2018 foram contabilizadas um total de 20 Editoras implementadas ou em processo de criação (QUEIROZ et al., 2017) e em 2020 detectamos um total de 24 editoras implementadas (Quadro 1). Observa-se, assim, que do total dos 38 Institutos Federais, as editoras estão presentes em 63% deles, distribuídas em todas as regiões do país. Foi considerada como “Editora implementada” aquela que possua publicações editoriais ou, no mínimo, um documento institucional referente à sua atuação. Ressaltamos que, apesar de em Queiroz et al. (2017) constar a existência da editora do IFRO, na pesquisa que realizamos em 2020, não se encontrou registro de seu funcionamento, de forma que não houve sua incorporação ao Quadro 1.

**Quadro 1 - Editoras dos Institutos Federais em 2020**

Nº	Editora	Instituto Federal
1	Editora IFAC	Instituto Federal do Acre
2	Editora do IFAP	Instituto Federal do Amapá
3	EDIFAM	Instituto Federal do Amazonas
4	EDIFBA	Instituto Federal da Bahia
5	Editora IFB	Instituto Federal de Brasília
6	EDIFCE	Instituto Federal do Ceará
7	EDIFES	Instituto Federal do Espírito Santo
8	Editora IFG	Instituto Federal de Goiás
9	Editora do IF Goiano	Instituto Federal Goiano
10	EDIFMA	Instituto Federal do Maranhão
11	Editora IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
12	Editora do IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
13	Editora do IFMS	Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>1</sup> Antes dessa data, é possível verificar que desde o tempo das Escolas de Aprendizes e Artífices, passando pelas Escolas Técnicas até os Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológicas, algumas dessas escolas realizaram produção de obras a partir de suas gráficas. Sobre essa questão, ver Queiroz et al. (2017) e a obra “Cyclo Aureo: historia do 1º centenário de Campos” produzida em 1935, pela Escola de Aprendizes e Artífices de Campos, e reeditada pela Série Memórias Fluminenses, da Essentia Editora, em 2014.

14	EDIFPA	Instituto Federal do Pará
15	Editora IFPB	Instituto Federal da Paraíba
16	Editora IFPE	Instituto Federal de Pernambuco
17	Editora IFSertão	Instituto Federal do Sertão Pernambucano
18	Editora IFPR	Instituto Federal do Paraná
19	Essentia Editora	Instituto Federal Fluminense
20	Editora IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
21	Editora IFSul	Instituto Federal de Sul-riograndense
22	EDU-IFC	Instituto Federal Catarinense
23	Editora do IFSP	Instituto Federal de São Paulo
24	EDIFS	Instituto Federal de Sergipe

**Fonte:** Elaboração pelos autores

De forma geral, o catálogo das editoras dos IFs se assemelha ao das outras Instituições de Ensino Superior, sendo suas principais produções os livros e os periódicos, podendo ser complementadas por outras publicações, tais como anais de eventos, folhetos informativos, manuais, relatórios técnicos e documentos institucionais. O tipo de conteúdo e o público a que se destina são os principais determinantes na definição do tipo de produção. Essas são considerações bastante relevantes em se tratando das Editoras dos IFs, uma vez que as Instituições às quais essas Editoras estão ligadas possuem uma ampla variedade de público, o que implica na necessidade de grande sensibilidade e atenção para a construção de um catálogo que atenda essa diversidade. Isso porque, como indicam Queiroz et al. (2017, p. 269) “a compreensão da função social das editoras dos Institutos exige considerar a totalidade da qual elas fazem parte”. No mesmo sentido, Parker (2019, p. 9-10) aponta que são as características próprias de cada editora universitária e similares decorrentes “de suas histórias e das condições, políticas e prioridades estabelecidas pelas instituições-mães”.

Dessa forma, refletir sobre as Editoras dos IFs implica observar o que estabelece o Art. 2º da Lei 11.892/2008 (BRASIL, 2008), que define os Institutos Federais como “instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi”, sendo “especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas”.

Essas são considerações fundamentais que devem nortear cada Editora dos IFs, pois ao estabelecerem suas políticas editoriais, as Editoras Universitárias

se diferenciam e complementam as editoras puramente comerciais ao privilegiar a disseminação de conhecimento que além do avanço da pesquisa, do ensino e da cultura, contribuem para a formulação de políticas públicas e informam decisões sobre questões de interesse profissional, social e cultural (PARKER, 2019, p. 10).

A definição de uma política editorial deve, assim, estar intimamente relacionada com a missão da Instituição à qual a Editora faz parte. Nesse sentido, é importante destacar aqui a importância que assume para as Editoras dos IFs, na elaboração de sua política editorial, pensar o território onde a Instituição está inserida, entendendo aqui território não apenas como um espaço geográfico, mas também como um conjunto de valores culturais, sociais, ambientais e identitários que norteiam a população que ali vive ou interage. Concorre para fortalecer essa atuação a forte capilaridade dos Institutos Federais, através dos seus diversos *campi*, em toda a extensão territorial brasileira. Ao atuar nessa direção, as editoras se alinham com as finalidades e características dos IFs, contribuindo para, entre outros, a “consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais” e a “transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente”, bem como os objetivos dos IFs, direcionados para “a emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (BRASIL, 2008, n.p.).

É importante destacar também o alinhamento das Editoras dos IFs com o desenvolvimento de programas “de divulgação científica e tecnológica” e a “difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos” (BRASIL, 2008, n.p.), por meio de uma política editorial fortemente voltada para produtos editoriais que dialoguem com essa finalidade e objetivo dos IFs, respectivamente.

Um aspecto peculiar que merece menção em relação às Editoras dos IFs é a forma como se dá a composição do seu Conselho Editorial. Este é, em geral, um órgão deliberativo das Editoras que, dentre outras funções, aprova a política editorial e acompanha sua aplicação, bem como homologa ou referenda as publicações da Editora, sendo assim, a instância colegiada máxima do setor. Virgínio et al. (2018) descrevem sobre o funcionamento desse órgão em dois Institutos Federais que se apresentam de forma distinta em sua constituição. Assim, enquanto em muitas Editoras Universitárias o Conselho Editorial é formado por pessoas nominalmente indicadas, observa-se, nas Editoras dos IFs, uma tendência à realização de processos de seleção para escolha de seus membros, a partir de editais abertos à comunidade acadêmica. Os editais se encontram disponíveis nas páginas dos Institutos de origem e, em uma busca realizada nesses

endereços, no mês de junho de 2020, foi possível observar, por exemplo, essa prática sendo realizada na Editora do IFSP, na Essentia Editora, na EDIFIMA, na Editora IFRN, na Editora IFG, na Editora IFSUL, na EDIFS e na Editora IFB. Esse formato permite, entre outros ganhos, ampliar a representação multicampi e fortalecer os aspectos democráticos de participação da comunidade acadêmica nas deliberações da Editora.

### **Produtos editoriais: Livros e periódicos**

O conceito genérico de livro é que se trata de uma reunião de escritos, em geral, no suporte em papel, mas modernamente também no formato digital, chamado *e-book*. Outras definições são ainda consideradas tais como qualquer escrito, seja ilustrado ou não, que possua mais de 48 páginas. No entanto, essas definições para Gianotti e Madagan (2018, p. 17) são frágeis. Os autores propõem uma simplificação qualitativa e classificatória, considerando livro “qualquer obra de caráter literário, científico ou artístico”. Ressaltam ainda que existem livros que não se enquadram nessas três categorias tais como os manuais, os didáticos, os dicionários e os religiosos.

Independente dos processos e técnicas definidores de sua forma, o livro conseguiu conservar sua qualidade única de instrumento de circulação de textos literários e científicos imprescindíveis ao conhecimento das mais atuais correntes de pensamento (BUFREM, 1993).

A média de livros publicados no Brasil nos últimos anos pelas editoras acadêmicas e outras instituições de pesquisa foi, segundo Parker, superior a 2.800 títulos. O autor indica ainda que

Para várias disciplinas e áreas temáticas, o livro é o principal meio de comunicação e de referência de estudos acadêmicos. Por exemplo, entre os periódicos da coleção SciELO Brasil das áreas de ciências humanas e linguística-literatura e artes, os livros representam mais de 40% das citações concedidas. Com todas as suas especificidades, o livro acadêmico é um componente proativo no conjunto da produção científica do Brasil. Nesse sentido, a busca por maior eficiência na produção do livro e por maior visibilidade dos conteúdos é a questão central que permeia a governança e gestão das editoras acadêmicas e orienta, ou deveria orientar, a formulação e implantação de políticas de desenvolvimento do livro acadêmico. (PARKER, 2019, p. 9).

Essa relevância do livro publicado pelas editoras universitárias, na produção intelectual brasileira, aponta a necessidade de um olhar atento para as especificidades que estas editoras possuem, quando comparadas àquelas comerciais. É que a produção de livros pelas editoras de IES tem por base um objeto diferenciado das editoras comerciais, tendo em vista, principalmente, que para as primeiras o lucro não é o mote na seleção de obras



para composição de seu catálogo. Para Martins Filho (2008, p. 3), uma das mais importantes missões das editoras universitárias é preencher uma lacuna do conhecimento, publicando “títulos e autores de todas as áreas do saber pelos quais, muitas vezes, as editoras privadas não demonstram tanto interesse”, mas que são essenciais na “construção do edifício cultural de um país”, sendo por isso, “de suma importância que as editoras universitárias se esforcem cada vez mais para produzir livros de qualidade para a comunidade, em particular, e para o público em geral também”.

Os aspectos não mercantis das Editoras Universitárias são destacados por Franchetti (2008), ao afirmar que

o que distingue uma boa editora universitária de uma editora de mercado é que o argumento decisivo para a publicação de uma obra não é o retorno financeiro, mas sim o acadêmico, ou seja, o impacto da obra na consolidação, na expansão ou no aprimoramento de um determinado campo do saber. (FRANCHETTI, 2008, n.p.).

Os livros de editoras de IES podem estar voltados tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público em geral, de acordo com sua especificidade. Esse amplo espectro de leitores permite que os livros sejam resultantes de conhecimento produzido tanto dentro quanto fora da própria instituição, abrangendo produção intelectual resultante das diversas atividades educacionais da própria instituição (ensino, pesquisa e extensão), quanto de experiências outras que possuam significativo potencial para ampliação do conhecimento humano. Em ambos os casos, a comunidade é beneficiada pelo acesso a esse conhecimento, em um reforço e ampliação em seu papel educacional.

Em buscas realizadas nas páginas dos Institutos Federais no Portal do MEC/SETEC (BRASIL, 2019), entre os meses de maio e junho de 2020, para levantamento da produção editorial das Editoras dos IFs, encontramos 17 Editoras publicando livros, com uma produção conjunta em torno de 600 títulos. Esses dados corroboram o levantamento realizado por Queiroz et al. (2017), detectando ser o livro o objeto principal da produção das editoras da Rede Federal. Esses autores destacam ser majoritariamente o formato impresso a forma de publicação, havendo também, em alguns casos, a disponibilização tanto em formato impresso quanto digital, da mesma obra.

Ao se debruçarem sobre a vocação das editoras universitárias, Guedes e Pereira (2000) detectaram alguns aspectos fundamentais, em especial as publicações sobre educação, abordando as diversas áreas temáticas e reflexões sobre o tema, bem como abordagens autorreflexivas sobre o papel e histórico das próprias instituições superiores de

ensino. Além disso, os autores identificaram a preocupação com a produção de livros voltados para o ensino, possibilitando seu uso em sala de aula por professores.

Observa-se a mesma tendência nas editoras dos Institutos Federais, que possuem atenção especial para a criação de um catálogo voltado para as temáticas e reflexões sobre educação, em especial aquelas sobre educação profissional e tecnológica, abordando ainda seus diversos níveis de ensino. O Quadro 2 apresenta exemplos dessa predominância temática. Aqui, mais uma vez é possível avaliar a intrínseca relação da produção editorial realizada pela editora com a missão institucional dos IFs.

**Quadro 2** - Exemplos de títulos publicados por algumas Editoras de IFs voltados para a temática da educação profissional e tecnológica

<b>Editora</b>	<b>Título</b>
EDIFBA	“Memória, Educação e produção do conhecimento no Instituto Federal da Bahia”
Editora IFB	“Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica: um passado vestido de futuro”
EDIFES	“Práticas pedagógicas na educação profissional: experiências em cursos técnicos integrados ao ensino médio”
	“Formação humana em diálogo: educação profissional, estética e arte”
Editora IFG	“Instituto Federal de Goiás: história, reconfigurações e perspectivas: a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o IFG no tempo: conduzindo uma recuperação histórica até os anos 1990”
	“Pesquisa, pós-graduação e inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”
EdIFMA	“A profissão docente em debate: um diálogo propositivo a partir da experiência do PARFOR no IFMA”
	“Motivações de ingresso e expectativas de futuro: o lugar da formação técnica nas trajetórias dos alunos do IFMA”
Editora IFTM	“Processos e práticas de ensino no IFTM: a inclusão e a diversidade”
Editora IFPB	“Rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e seu autorretrato: a reflexão de seus próprios pesquisadores”
	“Educação e Direitos Humanos na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”
Editora IFPR	“Educação do campo e agroecologia no IFPR: 10 anos de experiências”
	“Educação Profissional e Tecnológica: história, práticas e currículo”,
Essentia Editora	“Temas em Educação Profissional e Tecnológica”
	“Formação de professores: histórias, experiências e proposições”
	“Da intenção à realidade: a política de formação de professores e a experiência do

Editora IFRN	CEFET-RN (1990-2006)”
	“Conexões e desconexões em 105 anos de educação profissional no Brasil”
EDU-IFC	“Panorama das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: um olhar sobre a gestão”
	“Os ‘Nós’ que fortalecem a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”
EDIFS	“Gestão democrática na educação profissional e tecnológica: um olhar para a participação estudantil na (re)construção pedagógica”
	“Patronato Agrícola São Maurício: Célula mater do ensino agrícola federal em Sergipe (1924-1934)”

Fonte: Elaboração pelos autores

Outra forte tendência nas publicações das Editoras dos IFs está nas temáticas que refletem a territorialidade, foco constante na atuação dos Institutos Federais, conforme é possível observar nos exemplos apresentados no Quadro 3. Isso faz com que a democratização e difusão de conhecimento através de uma produção editorial baseada em questões sociais, ambientais, econômicas e culturais fortemente relacionadas com os aspectos locais/regionais assumam nos Institutos Federais maior amplitude e ressonância, amparada nas atuações em ensino, pesquisa e extensão realizadas por seus diversos *campi*.

**Quadro 3** - Exemplo de títulos publicados por algumas Editoras de IFs com temáticas relacionadas ao território e questões locais/regionais

Editora	Título
Editora IFAC	“Agroecologia no Acre”
	“Nas fronteiras da terra prometida: trajetória de trabalhadores rurais do Acre”
EDIFBA	“Pensando a biodiversidade: mulungu ( <i>Eritryna</i> sp.)”
EDIFES	“Figurões da terra: trajetórias e projetos políticos no Espírito Santo do Oitocentos”
Editora IFG	“No Descompasso da Metrópole: um estudo sobre a dinâmica espacial da região metropolitana de Goiânia a partir do município de Inhumas”
	“Tradições da Terra: memórias, sonhos e desafios das comunidades quilombolas do cerrado goiano”
EdIFMA	“Intelectuais e política no Maranhão: perfis sociais e posições no espaço literário maranhense (1945-1964)”
	“Crônica do Teatro Ludovicense em meados do século XIX (1852-1867): Arte, negócio e entretenimento”
EDIFPA	“Às margens do Rio imaginário e fantástico nos assentamos e... Contamos!”
	“Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente na Amazônia”
	“Dicionário corográfico do Estado da Paraíba”
	“Que modernidades são essas? Estudo da arquitetura moderna da Paraíba nas casas

Editora IFPB	da orla marítima de João Pessoa (1960 a 1974)”
Editora IFPR	“Do Couvert ao Café... pescadores, memórias e comidas”
Essentia Editora	“A cavallhada de Santo Amaro: uma tradição da baixada campista”
	“Do Índio Goitacá à Economia do Petróleo: uma viagem pela história e ecologia da maior restinga protegida do Brasil”
Editora IFRN	“Em cada canto, um conto, uma canção: o velho, a tradição oral e a educação no Mato Grande/RN”
	“Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte”
EDU-IFC	“Apanhados de outros que vivem em nós: patrimônio cultural alimentar no território dos cânions do sul do Brasil”
EDIFS	“Rio Poxim: o rural, o urbano e o ambiental na bacia hidrográfica”
	“A etnomatemática na cerâmica Icoaraciense”

**Fonte:** Elaboração pelos autores

Quanto aos periódicos científicos, estes são, em grande parte, produções editoriais intrinsecamente relacionadas com as IES, constituindo-se um dos principais canais de comunicação científica das pesquisas desenvolvidas nessas instituições, em especial de seus programas de pós-graduação. Com as crescentes e contínuas exigências e critérios das instituições de avaliação dos cursos de pós-graduação, os periódicos científicos têm buscado se qualificar segundo esses critérios.

Por suas características, os conteúdos das áreas de exatas e tecnológicas se difundem por meio de periódicos especializados e indexados (FRANCHETTI, 2008), valendo-se preferencialmente dessas publicações como fonte de difusão de seus resultados científicos. Esses conteúdos, por suas próprias características, estão voltados principalmente para leitores da área acadêmica, que ampliam seus conhecimentos científicos a partir da difusão dos resultados de trabalhos de outros pesquisadores.

As editoras dos IFs possuem um amplo leque de conteúdos em seus periódicos, de forma que, além da pesquisa, também é possível perceber uma tendência a publicações voltadas para a extensão e a cultura. Ocorre que os periódicos (revistas ou jornais técnico-científicos) nem sempre são de responsabilidade das editoras, estando, em muitos casos, sob responsabilidade da Pró-Reitoria de Pesquisa, Ensino ou Extensão ou ainda de alguma Coordenação específica.

Em um levantamento realizado pelo Fórum de Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Forpog), no início do ano de 2017, sobre os periódicos da Rede Federal, foram contabilizados 110 títulos publicados por 38 das 41 instituições que

compõem a Rede. O resultado do levantamento mostrou que a maioria das revistas são da área Multidisciplinar e as de melhor classificação Qualis, conforme avaliação do ano anterior, são das áreas de “Ensino, seguida pelas áreas Interdisciplinar, Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Letras/Linguística” (ALEXANDRIA; SBARAINI; ALVES, 2017, p. 240 e 247).

Os autores destacam ainda que, de 2008, quando a Rede Federal foi instituída, até 2013, houve um crescimento de quatro a cinco periódicos por ano. De 2014 a 2017, o crescimento foi maior: “As revistas criadas nos últimos três anos representam mais da metade da quantidade das publicações periódicas da Rede Federal. Atribuímos esse fato ao enorme acréscimo no rol de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Rede.” (ALEXANDRIA; SBARAINI; ALVES, 2017, p. 240).

A mesma pesquisa destaca outros dados relevantes. Foi contabilizado que a ampla maioria dos periódicos é disponibilizado em mídia eletrônica, sendo que “80 deles são publicados exclusivamente na forma *online*, 23 *online* e impresso e 7 somente impresso”. Além disso, 60% dos periódicos estão concentrados nas regiões Sudeste e Nordeste (ALEXANDRIA; SBARAINI; ALVES, 2017, p. 241 e 246).

Uma forte tendência observada nas universidades é o agrupamento das revistas publicadas pela IES, sendo estas organizadas e disponibilizadas em portais. Os IFs têm acompanhado essa proposta, mas ainda de forma incipiente, como pode ser observado no Quadro 4. Identificamos, em junho de 2020, três Editoras de IFs e três IFs que oferecem seus periódicos em portais. O portal é um modo de reunir e viabilizar o acesso aos artigos publicados, a partir de mecanismos de busca para leitores, autores e avaliadores, além de possibilitar a submissão *online* e acompanhamento pelos autores durante todo processo de avaliação e editoração de seus manuscritos. O Open Journal System (OJS) é o sistema utilizado por esses IFs, por se tratar de um software gratuito, desenvolvido pelo Public Knowledge Project (PKP), iniciativa multi-universitária que promove acesso aberto e aperfeiçoamento da publicação acadêmica. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT) é o órgão responsável pela disseminação e suporte técnico para as revistas que utilizam a plataforma.

**Quadro 4** - Exemplo de títulos de periódicos disponíveis em portais de alguns IFs ou Editoras de IFs

IFs e/ou Editora	Títulos
Instituto Federal de Educação, Ciência e	Acta Tecnológica

Tecnologia do Maranhão	Innover
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – <b>Essentia Editora</b>	Vértices
	Boletim do Observatório Ambiental Alberto Ribeiro Lamego
	Cadernos de Extensão do IFF
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - <b>Editora do IFRN</b>	Holos (multidisciplinar)
	Empirica Br (monografias)
	Geoconexões
	Diálogos da Extensão
	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica
	Dialektike (interdisciplinar)
	Journal of Technological Innovation in Computing (JTIC)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia
	LínguaTec
	REMAT: Revista Eletrônica da Matemática
	Revista ScientiaTec
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	Revista Norte Científico
	Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR
	Revista de Empreendedorismo & Inovação IFRR (Remi)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Editora IFSP	Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem ( <b>RIEL</b> )
	Qualif - Revista Acadêmica * Ensino de Ciências e Tecnologias
	revista Letra Magna – Letras
	Revista Ciência em Evidência
	Ciência e Ensino
	Revista Hipótese
	Revista Brasileira de Iniciação Científica -
	HIPÁTIA - Revista Brasileira de História, Educação e Matemática
	Revista Interdisciplinar de Tecnologias na Educação [RInTE]
	Revista Iluminart
	Scientia Vitae
	Revista Cogitare
	Revista Compartilhar
	Sinergia (Área Temática: Multidisciplinar)
	POSGERE - Revista para pós-graduandos ( <i>lato e stricto sensu</i> )
	Revista <i>Odisseia literária</i>
Metalinguagens	
REGRASP - Revista para Graduandos	
Revista Brasileira de Iniciação Científica	

Fonte: Elaboração pelos autores

Alexandria, Sbaraini e Alves (2017) consideram que existem muitos desafios relacionados aos periódicos que ainda precisam ser superados pelos IFs, de modo a melhorar a sua classificação, apesar do crescimento em quantidade e qualidade dessas publicações. Entre esses desafios, os autores destacam aspectos relacionados a internacionalização, indexação, avaliação qualitativa, ampliação da quantidade de revistas

em áreas de avaliação específicas e citações. As editoras dos IFs têm um importante papel nesse sentido, considerando a sua *expertise* no processo de editoração e publicação de material de qualidade.

### **O fortalecimento das Editoras em ações conjuntas**

A inserção das Editoras dos IFs em Associações e Redes de pares para troca de experiências e fortalecimento de práticas tem-se revelado importante para a contínua qualificação de sua equipe e das produções editoriais, além de ampliação da visibilidade de suas publicações. Pela importância que representam para o fortalecimento das Editoras dos IFs, iremos destacar três desses coletivos.

#### Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU)

A percepção de desafios e interesses comuns do universo editorial acadêmico é o que une as várias editoras universitárias em torno da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) (PARKER, 2019), criada em 1987 (GUEDES; PEREIRA, 2000).

A Associação reúne não somente editoras de universidades federais, mas também estaduais, centros universitários, bibliotecas, editoras universitárias e editoras vinculadas às instituições de ensino, pesquisa ou a órgãos públicos (SOARES, 2016).

Dentre as ações promovidas pela ABEU estão o apoio à profissionalização da produção editorial (cursos, capacitações, etc.) e a produção de projetos editoriais em coedições ou a partir de agrupamento de regiões. Dentre os serviços oferecidos para os associados da ABEU, está a disponibilização dos catálogos das obras produzidas pelas instituições filiadas na página da Associação. Em julho de 2020, o catálogo continha 129 editoras filiadas. As editoras dos IFs têm se inserido na busca por parcerias e profissionalização, o que pode ser evidenciado pela adesão de nove delas nos quadros da ABEU (Quadro 5). Destaca-se aqui que para que a Editora se filie à ABEU é necessário ter seu Regimento ou Regulamento em vigor.

**Quadro 5** – Editoras dos Institutos Federais associadas à ABEU

<b>Editora</b>	<b>Link do catálogo no site da ABEU</b>
Editora do IFBA	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-do-ifba/1716112/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-do-ifba/1716112/</a>
Editora do IFES	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-do-ifes/234/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-do-ifes/234/</a>
Editora IFG	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifg/167/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifg/167/</a>

Editora IFMA	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifma/478413/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifma/478413/</a>
Editora IFPB	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifpb/185/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifpb/185/</a>
Essentia Editora	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/essentia-editora/10315/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/essentia-editora/10315/</a>
Editora IFRN	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifrn/122/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifrn/122/</a>
Editora IFSul	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifsul/2386019/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/editora-ifsul/2386019/</a>
EDU-IFC	<a href="https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/ifc-instituto-federal-catarinense/221/">https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/sobre/ifc-instituto-federal-catarinense/221/</a>

Fonte: <https://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/associados/>. Acesso em: 8 jul. 2020

### Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC)

A ABEC é uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos e de duração indeterminada, fundada em 28 de novembro de 1985. Congrega pessoas físicas e jurídicas com interesse em desenvolver e aprimorar a publicação de periódicos técnicos-científicos; aperfeiçoar a comunicação e divulgação de informações; manter o intercâmbio de ideias, o debate de problemas e a defesa dos interesses comuns (ABEC, 2020).

Entre os serviços oferecidos pela ABEC para as instituições filiadas estão o *Similarity check* e o *Digital Object Identifier* (DOI). O *Similarity Check* possibilita acesso ao sistema *iThenticate* (sistema para verificação de plágio) e o pagamento é efetuado apenas para os créditos utilizados durante o período de 1 ano (não é pré-pago) e com custo inferior. A principal vantagem é que o pagamento pode ser realizado em reais, no Brasil (para a ABEC), por meio de boleto bancário ou Nota de Empenho. A atribuição de DOI (identificador digital) para artigos de periódicos, livros, capítulos de livros, teses ou dissertações por meio do acordo, firmado em 2014, entre a ABEC, *Crossref* e IBICT facilita o processo para depósito de DOIs da produção científica das instituições brasileiras. Neste acordo, a ABEC assume o papel de “Sponsoring Affiliate” e o IBICT o de suporte técnico. Essas são algumas das vantagens que as Editoras associadas possuem no apoio e suporte para suas atividades editoriais de publicação de periódicos, o que contribui sobremaneira para a qualificação dos periódicos científicos, de forma a possibilitar a ampliação de suas bases de indexação.

Outra das ações da ABEC é o evento anual “ABEC Meeting”, visando a interação e capacitação de editores científicos e pessoal da área de produção editorial. Nesse evento são oferecidas palestras, rodas de conversa e minicursos. Várias editoras de IFs têm se integrado a essa Associação na busca por qualificação para os periódicos que integram seus produtos editoriais.



## Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal de Educação (ENEDIF)

O ENEDIF tem como principal objetivo reunir representantes de editoras e coordenações de publicação de todo o país para criar um espaço de discussão sobre os desafios, conquistas e as perspectivas da produção editorial nas instituições universitárias públicas, sobretudo nas que compõem a Rede Federal. O surgimento desse encontro aponta para o fortalecimento das editoras dos IFs, sua institucionalização ou criação em demais institutos.

O I Encontro Nacional dos Editores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica aconteceu em 2016, no IFG, em Goiânia, GO (ENEDIF, 2016). No ano seguinte, em 2017, o evento foi sediado pelo IFRS, em Bento Gonçalves, RS (ENEDIF, 2017). Já o III Enedif ocorreu no IFSP, em São Paulo, SP, no mês de novembro de 2019 (ENEDIF, 2019). Em 2020 e 2021, em virtude da pandemia causada pelo SARS-COV 19, as edições IV (ENEDIF, 2020) e V (ENEDIF, 2021) do Enedif ocorreram em formato virtual, tendo sido sediados pelo IFPE e IFAP, respectivamente. Além de participarem de painéis técnicos, os participantes também realizaram debates sobre seus fazeres, dificuldades e perspectivas, com vista a criar um protocolo comum de quadro mínimo para composição de equipe editorial, bem como de diversas práticas editoriais, que permitam às Editoras dos IFs avançarem em suas políticas editoriais integradas à missão institucional dos Institutos Federais.

Busca-se, nesse evento, fortalecer vínculos de colaboração acadêmico-institucional e estabelecer, por meio do amplo diálogo, novos canais de difusão do conhecimento científico, tecnológico e cultural. Durante o encontro ocorre também a reunião técnica dos Editores da Rede Federal, em que são abordadas as especificidades que demandam olhar próprio para as práticas e políticas editoriais das Editoras da Rede.

Como resultado da ampla organização que vem se desenvolvendo entre os Editores da Rede Federal desde o primeiro Enedif, deu-se, em 2020, a instalação e formalização do Grupo de Trabalho Permanente para Assessoria em Assuntos Editoriais (GRUPO DE TRABALHO PARA ASSUNTOS EDITORIAIS DO FORPOG, 2022) para assessoramento do Fórum de Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (Forpog/Conif). Essa institucionalização representa um avanço no diálogo e sensibilização dos dirigentes para a importância do papel das Editoras dos IFs no contínuo fortalecimento da Rede Federal. O GT Editores é composto por cinco membros representantes das diferentes regiões do Brasil, e conta com a contribuição de três

comissões temáticas que indicam as principais linhas de trabalho abordadas pelo GT: Comissão de Organização Documental, Comissão de Livros e Comissão de Periódicos.

### **As Editoras dos IFs: possibilidades e perspectivas**

Uma vez que o objetivo das editoras de IES não visa uma produção mercantilizada, mas sim uma produção do conhecimento a partir de critérios alinhados com sua política editorial, não é possível exigir das editoras universitárias que se submetam à lógica do mercado, pois, como bem aponta Franchetti (2008, p. 28), “exigir delas a completa autossustentabilidade é impedi-las de encontrar a justificativa da sua existência”. A autora afirma que “mais importante do que obter a conciliação das contas é prover a editora universitária de um orçamento que lhe permita investir regularmente na produção de livros selecionados com base em argumentos de mérito científico e cultural”. (FRANCHETTI, 2008, p. 32).

Entender a Editora Universitária como uma empresa não faz sentido e distorce completamente a finalidade de sua existência no seio da IES, já que como indica Franchetti (2008, p. 45),

As universidades públicas, cujos objetivos são a produção do conhecimento e a formação de profissionais para a sociedade, não esperam que as várias atividades para a produção, a difusão e a preservação do conhecimento devam ser autossustentadas. Não o são a extensão comunitária, nem os museus, nem os vários meios de difusão dos trabalhos produzidos no seu interior. Muito menos os cursos de formação de graduados ou pós-graduados.

Para Franchetti (2008, 47), é preciso lutar para que as editoras universitárias sejam espaços de

promoção do conhecimento, de elaboração e implementação de uma política editorial que contribua para o fortalecimento e para a melhoria dos vários campos do saber que compõem a universidade. Ou seja, que ela seja menos uma empresa e mais um órgão universitário de caráter decididamente acadêmico.

Ao longo do século XXI vêm sendo criadas as editoras dos IFs, as quais se estruturam inspiradas nas experiências de editoras de IES mais antigas. Assim, aquelas seguem os passos já trilhados pelas suas antecessoras, tendo, porém, a vantagem de poder construir uma política editorial baseada nas peculiaridades de suas instituições. No entanto, os desafios ainda são muitos, pois, como as editoras universitárias, as editoras dos IFs são

ainda carentes de muitos recursos, entre eles financeiros e humanos. A maior parte do trabalho desses órgãos é feita com prestação de serviços voluntários, estagiários ou servidores, em boa parte professores, com carga horária dividida

entre tempos de sala de aula e atuação na própria editora (VIRGINIO et al., 2018, p. 45).

Mesmo com as dificuldades enfrentadas, as experiências vividas pelas editoras dos IFRN e IFPB podem refletir as perspectivas para a rede como um todo: “em seus históricos, essas duas instituições, reconhecem que, embora ainda sejam carentes de recursos, houve um crescimento no que se refere a suas instalações e fluxos de funcionamento” (VIRGINIO et al., 2018, p. 46)

Desse modo, as editoras dos IFs, além de manter as ações positivas e bem-sucedidas, voltam-se para as especificidades de suas atividades educacionais, envolvendo ensino, pesquisa e extensão, aliadas as suas peculiaridades, em especial sua característica de formação básica e profissional tecnológica, com forte atuação no ensino profissional de nível médio. É importante destacar ainda a preocupação em não descuidar dos aspectos editoriais dos demais níveis, uma vez que a verticalização é a base de formação dos IFs, que atuam desde os cursos de Formação Inicial e Continuada, voltados para uma população, muitas vezes, carente de escolarização formal, bem como os cursos de graduação (em especial os de área tecnológica e as licenciaturas) e os de pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Nesse amplo universo de produção intelectual, as editoras dos IFs vêm se construindo e constituindo.

Uma área pouco explorada pelas editoras das universidades e que tem sido foco de atenção por parte das editoras dos IFs é a produção de obras de caráter didático para níveis de educação não universitário.

Atente-se que as editoras dos Institutos possuem uma maior capacidade de apoiarem produções locais e regionais, fortalecendo um dos principais pilares que deram origem aos IFs, que é a atenção à territorialidade, ampliando assim a descentralização na produção editorial do conhecimento, difundindo editoras em vários estados do país e, dentro dos estados, nas suas várias regiões. Os Institutos Federais, através de seus *campi*, possuem uma rede de acesso e interação com os diversos rincões nacionais, o que faz com que sua relação com a diversidade étnica e territorial seja facilitada.

Entendemos que a afirmação feita por Vogt (2008) para as editoras universitárias, em 2008, ano de criação da Rede Federal, abarca bem o universo das editoras das IES:

O papel das editoras universitárias no processo de socialização do conhecimento e da cultura é fundamental e o livro, seu produto, instrumento e objeto material dessa dinâmica de transformação, tem, contudo, um predicado paradoxalmente singular, ou, ao revés, singularmente paradoxal.

Para existir, necessita dessa materialidade que as editoras lhe conferem em páginas, letras impressas, capa, às vezes imagens e ilustrações. Objeto

constituído, mesmo que pare em pé por grossura de lombada e número de folhas, só vive, de fato, se aberto para os olhos dos que lêem e relêem o lido e o relido através de gerações.

A vida de um livro não está, pois, na materialidade concreta do objeto que a sua publicação constitui. Está, ao contrário, na constante reinvenção que o ato de ler institui, ato que, no entanto, só pode se realizar com o objeto-livro, em papel ou eletrônico, aberto para a leitura que o transforma, no próprio ato, no livro-objeto sendo reescrito ao deixar-se ler, e ser lido, enquanto escrito. (VOGT, 2008, n.p.).

## **Considerações finais**

Ao longo desse artigo procurou-se demonstrar que os Institutos Federais têm avançado na implantação de Editoras em suas instituições. A Editora mais antiga dos IFs, completa 17 anos em 2022, enquanto algumas outras possuem apenas alguns poucos anos de nascimento. Apesar disso, esse grupo de Editoras já apresenta um catálogo de livros expressivo. Em relação aos periódicos, apesar de não constituírem o principal produto das editoras dos IFs, essas possuem um enorme potencial para melhoria da qualidade dessas publicações. Para avançar na qualificação de sua produção editorial, as Editoras dos IFs têm buscado apoio e parcerias entre si e com as demais Editoras Universitárias, muitas vezes, a partir de encontros e trocas nos eventos realizados pela ABEU e ABEC, além do próprio ENEDIF e mais recentemente através da criação do GT Editores. É possível observar tendências temáticas em suas linhas editoriais, em especial na área da Educação, mais especificamente na Educação Profissional e Tecnológica, bem como nas temáticas voltadas para as questões regionais onde suas Instituições estão inseridas. As Editoras dos IFs atuam na elaboração de uma produção editorial fortemente alinhada com as finalidades, características e objetivos dos Institutos Federais, contribuindo, assim, para o cumprimento de sua missão institucional, pois, como afirmam Queiroz et al. (2017, p. 269), as editoras da Rede Federal mostram-se “indispensáveis para o cumprimento das finalidades de ensino, da pesquisa e da extensão, já (que) representam um patrimônio cultural do qual as instituições não podem prescindir”.

## **Referências**

ABEC. Associação Brasileira de Editores Científicos. Disponível em: <https://www.abecbrasil.org.br/novo/abec-brasil/>. Acesso em: 9 abr. 2020.

ABEU. Associação Brasileira de Editoras Universitárias. Disponível em: <https://www.abeu.org.br/> Acesso em: 9 abr. 2020.

ALEXANDRIA, A. R.; SBARAINI, F. B.; ALVES, C. H. A. Periódicos da Rede Federal. In: SOUZA, R. R. (Org.). **Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Goiânia: Editora IFG, 2017.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 29 jun. 2020.

BRASIL. MEC. SETEC. **Instituições da Rede Federal.** 2019. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BUFREM, L. S. Ação didática das editoras universitárias. **Educar**, Curitiba, n.9, p. 33-38, 1993.

BUFREM, L. S. Edição universitária no Brasil. In: CANOSSA-MENDES, J. C.; RESTREPO, J. F. C. (Eds.). **Edición universitaria em América Latina: debates, retos, experiencias.** Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2011. p. 132-149.

COUTO, M. V. **A indústria editorial brasileira trajetória, problemas e panorama atual.** 2006. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – UFRJ, 2006.

ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DA REDE FEDERAL, 23 e 24 de junho de 2016, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Goiânia, GO, Brasil. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/index.php/component/content/article/1-news/90077-enedif-2016>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DA REDE FEDERAL, 2., 2017, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <https://eventos.ifrs.edu.br/index.php/enedif/ENEDIF2017>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DA REDE FEDERAL, 3., 12 a 14 de novembro de 2019, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <https://2019enedif.wixsite.com/enedif>. Acesso em: 30 jun. 2020.

ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DA REDE FEDERAL, 4., 28 a 30 de outubro de 2020, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, PI, Brasil. [online]. Disponível em: <https://www.even3.com.br/ivenedif2020/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES DA REDE FEDERAL, 5., 17 a 19 de novembro de 2021, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Amapá, Macapá, AP, Brasil. [online]. Disponível em: <https://eventos.ifap.edu.br/evento/encontro-nacional-dos-editores-da-rede-federal-ene>. Acesso em: 01 abr. 2022.

FRANCHETTI, P. Razão de ser das editoras universitárias. **Comciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, SP, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=486>. Acesso em: 16 dez. 2019.

GIANOTTI, M.; MAGADAN, G. **Um livro: do autor ao leitor.** São Paulo: ABEU, 2018.

GRUPO DE TRABALHO PARA ASSUNTOS EDITORIAIS DO FORPOG.

**Apresentação.** Disponível em: <https://editoras.conif.org.br/gteditoras/apresentacaogt>. Acesso em: 1 abr. 2022.

GUEDES, M. C.; PEREIRA, M. E. M. Editoras universitárias uma contribuição à indústria ou à artesanía cultural? **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n.1, 2000. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392000000100009>

MARTINS FILHO, P. Missão Formadora. **Verbo, Revista da ABEU**, n.4, ago. 2008. Disponível em: [https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/revistaverbo2008\\_8-38445.pdf](https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/revistaverbo2008_8-38445.pdf). Acesso em: 2 jul. 2020.

PARKER, A. L. Prefácio. In: GOULART, F. G. R.; ARGOLLO, R. V. (orgs.). **Editoras Universitárias: estratégias de gestão**. São Paulo: ABEU, 2019. Disponível em <https://arquivosbrasil.blob.core.windows.net/insulas/anexos/editoras-universitarias.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

QUEIROZ, V. R. F. et al. O trabalho editorial na rede federal: das oficinas gráficas às editoras. In: SOUZA, R. R. (org.). **Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Goiânia: Editora IFG, 2017.

SOARES, D. R. **Editora UFMG: avaliação de sua trajetória**. 2016. Dissertação (Mestrado) - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo, 2016.

VIRGINIO, D. F. et al. O papel e a importância das editoras em um instituto federal: os casos das editoras IFRN e IFPB. In: PEREIRA, M. V.; RÔÇAS, G. (org.). **As nuances e o papel social dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: lugares a ocupar**. João Pessoa: IFPB, 2018.

VOGT, C. O livro e as editoras universitárias. **Comciência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, Campinas, SP, n. 103, 10 nov. 2008. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=40&id=478>. Acesso em: 26 dez. 2019.

VOLPATO, G. **Método lógico para redação científica**. 2. ed. São Paulo: Best Writing, 2017.

**Autores:**

**Inez Barcellos de Andrade**

Doutora em Educação em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bibliotecária e Coordenadora da Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Editora assistente da revista *Vértices*, da *Essentia* Editora. Tem experiência com Leitura, Discurso, Formação docente, Produção editorial e científica.

E-mail: [iandrade@iff.edu.br](mailto:iandrade@iff.edu.br).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4782-6278>

**Paula Aparecida Martins Borges Bastos**

Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense e Licenciada em Letras Literatura com Especialização em Leitura e Produção de Texto pela Universidade de Nova Iguaçu *Campus* Itaperuna. Médica Veterinária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), Pró-Reitora de Extensão e Cultura (2012-2016), Membro do Conselho Editorial Especializado da Série Memórias Fluminenses, da Essentia Editora. Tem experiência nas áreas de Educação, Agrárias e Cultura, além de Produção Editorial e Divulgação Científica.

E-mail: [pabastos@iff.edu.br](mailto:pabastos@iff.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3563-4682>

**Raimundo Helio Lopes**

Doutor em História pelo Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas (Cpdoc/FGV). Professor de História do *campus* Quissamã do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF). Membro do Conselho Editorial e Conselho Editorial Especializado da Série Memórias Fluminenses, da Essentia Editora. Tem experiência na área de História Política Republicana Brasileira, com ênfase nos temas referentes à Primeira República e ao Governo Provisório de Getúlio Vargas.

E-mail: [raimundo.lopes@iff.edu.br](mailto:raimundo.lopes@iff.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1581-7035>

**Como citar o artigo:**

ANDRADE I. B.; BASTOS, P. A. M. B.; LOPES, R. H. T. Las Editoriales de los Institutos Federales y su producción editorial: posibilidades y perspectivas. **Revista Paradigma**, Maracay, v. 43, Edição Temática 3, p.340-362, sep., 2022.